

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

ENTRE papeis que tive necessidade de procurar para fins particulares, papeis que se antolham aos meus olhos como recordação triste e enlutada, encontrei um pequeno livro com a rubrica de quem o adquiriu e não chegou a ler, livro em que o autor regista vários julgamentos célebres, bem como outros factos que ilustram a história dos acontecimentos políticos e sociais relativos a épocas já distantes. Tendo lido todo aquele pequeno livro, encontrei nele a narrativa de um facto que já conhecia dos meus tempos de moço, através de ou-

NOBRE EXEMPLO

— por P. J. —

tras publicações, quando não se falava de futebol e ciclismo, mas que decorridos tantos anos, não é impertinente recordar, tão dramaticamente ele ocorreu, mas ao mesmo tempo coroado da mais bela solidariedade humana. Facto emocionante. Facho luminoso da maior grandeza moral e cívica. Lição prodigiosa que todos os novos deviam aprender, adquirindo uma espiritualidade compreensiva e reflectida capaz de resistir à influência do parodismo irreverente que vai degenerando grande parte das sociedades modernas até aos seus fundamentos.

Que sirva de exemplo o acto corajoso e humano de Augusto de Castilho, comandante superior das corvetas «Mindello» e «Afonso de Albuquerque», fundeadas na baía de Guanabara, em Março de 1894, ano em que muitos nasceram e dos quais já tantos morreram! Nessa altura, rebentara no Rio de Janeiro uma revolta sob a chefia do almirante Saldanhada Gama. Depois de alguns meses de luta renhida, encontrando-se os vencidos numa situação dolorosa, incluindo o chefe do movimento, com o seu cortejo de doentes, feridos e estropiados, pediram asilo ao valoroso marinheiro Augusto de Castilho, procurando libertar-se ao abrigo da gloriosa bandeira de Portugal. Com o peito constelado de medalhas por serviços prestados no Ultramar, aquele ilustre oficial da nossa Marinha de Guerra não recusou o pedido, respeitando solenemente um dos mais sagrados direitos instituídos pelas leis internacionais. Foram recolhidos

(Continua na 2.ª página)

CIDADÃOS HONORÁRIOS DE TAVIRA

HOJE, conforme notícias no último número do nosso jornal, com o devido relevo, serão entregues, numa sessão solene que se realiza pelas 19 horas, no salão nobre da Câmara, os títulos de «Cidadão Honorário» e o «Emblema de Ouro da Escola Técnica de Tavira», aos senhores Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez e Almirante Henrique dos Santos Tenreiro.

TROVA

Juras que tudo acabou
Mas mostras que tens ciúme,
Lembras a flor que murchou
Mas não perdeu o perfume.

V. P.

Banquete de Homenagem

À noite, no Hotel Eva, em Faro, promovido pela comissão distrital da Acção Nacional Popular, realiza-se o banquete de homenagem, aos senhores Engenheiro Sebastião Ramirez e Coronel Manuel de Sousa Rosal J.º, antigos deputados da Assembleia Nacional pelo Algarve, acontecimento a que já temos dado o devido relevo em sucessivos números do nosso jornal.

300 MIL CONTOS

PARA REALIZAÇÃO DUM PLANO DE INFRA-ESTRUTURAS URBANÍSTICAS DA REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE

REUNIU há dias, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros.

Entre os diplomas apreciados o Conselho aprovou o decreto-lei que cria a Região de Turismo do Algarve a qual abrangerá todos os concelhos do nosso distrito, com o objectivo de alcançar uma mais eficiente coordenação das estruturas do turismo nesta zona em crescente expansão. No mesmo diploma entrega-se à Comissão Regional de Turismo do Algarve a realização de um plano de infra-estruturas urbanísticas que abrangem o abastecimento de água, saneamento e vias de comunicação, no valor de 300 000 contos.

Com este decreto-lei aprovado pelo Conselho de Ministros, espera-se que sejam resolvidos alguns problemas de interesse regional e turístico.



Os Astronautas da «Apolo 12» foram recebidos pelo Chefe do Estado

UM COLÓQUIO SOBRE O TURISMO ALGARVIO no Hotel Vasco da Gama

Na noite do passado dia 2 do corrente, realizou-se no Hotel Vasco da Gama, a convite dos directores dos hotéis daquela excelente estância balnear, um colóquio sobre o turismo algarvio, a que presidiu o sr. dr. Horta Correia, presidente do município vilarealense e em que estiveram presentes os srs. eng. Acácio Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo, Celestino Domingues, delegado da T.A.P. no Algarve, os representantes dos hotéis e dos órgãos da Imprensa Regional.

(Continua na 2.ª página)

Procissão dos Passos

A semelhança dos anos anteriores, vai realizar-se no domingo, dia 15 do corrente, a tradicional Procissão de Nosso Senhor Jesus dos Passos, acontecimento que suscita sempre o maior entusiasmo e fervor religioso, irá este ano, efectuar-se à noite, pelas 21,30 horas, procurando-se assim, que o mesmo se revista da maior gravidade e testemunho de fé na Paixão do Senhor.

A Ordem Terceira de S. Francisco convida, por isso, toda a cidade de Tavira a tomar parte activa no cortejo solene, dando, assim, testemunho da sua fé na Igreja e contribuindo, para uma maior grandiosidade desta piedosa manifestação religiosa tão cara ao coração de todos os tavirense.

DIA 11 DE MARÇO
TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO
«PEÇO A PALAVRA»

(Ler notícia na 4.ª página)

Relatório da Gerência Camarária de 1969 Câmara Municipal de Portimão

As Receitas Turísticas elevam-se a 4 345 783\$30

NUM Relatório sóbrio mas elucidativo o ilustre presidente da Câmara dá conta dos trabalhos da sua gerência durante o ano findo, não cheio de tantos empreendimentos quanto desejava, mas avantajado em obras de reparo aos estragos imensos que o abalo telúrico produziu e que danificou a cidade e todo o concelho, dum modo extraordinário.

Foram tantos e tão consideráveis esses prejuízos que S.ªs Ex.ªs o Ministro das Obras Públicas e o Presidente do Conselho se deslocaram a Portimão em 2 e 7 de Março de 1969, no sentido de melhor coadjuvarem no restauro dos edifícios públicos e particulares, todos eles calamitosamente arruinados.

Foi, por conseguinte, a primeira ocupação das atenções camarárias, remediar os estragos do sismo, ocupação que acarretou sacrifícios de toda a ordem e que tem sido um serviço ingente abnegadamente posto em efeito por todos,



PRAIA DA ROCHA — O mais atraente cartão turístico do barlavento algarvio

desde o presidente da Câmara, aos seus coadjutores, tanto chefes de serviços como modestos cooperadores.

Não obstante este cuidado de maior que asseverou todo o município, ainda se cumpriu o plano de actividades na medida do possível, ampliando a rede dos esgotos, pavimentando artérias, abastecimento de águas, montando 16 moradias pré-fabricadas para alojamento de municípios que o sismo mais prejudicou, ampliando a rede de electricidade, etc.

O total das receitas foi do montante de 15 374 015\$40, verba donde se fez face aos melhoramentos e restauros, ficando para 1970 o saldo de 5 125 616\$00. As receitas derivadas do turismo subiram, só por si, a 4 345 783\$30, sendo a despesa 3 637 133\$80. Os jardins e arborização custaram à Câmara 366 927\$50.

Conclui-se do Relatório que, não sendo o ano de 1969 um ano de extraordinário incremento, foi no entanto imensamente laborioso e dispendioso por motivo de obras de consolidação de edifícios arruinados e ainda deixou lugar a muitos melhoramentos, dos que o concelho mais carecia.

A semana passada, o nosso camarada Ego, com o seu chiste habitual, refere-se a uns ouriços que têm aparecido nos arredores da cidade e capturados por ciganos vagabundos, que os matam e esfolam para «belos» petiscos.

Com franqueza, não simpatizamos com a captura dos ouriços inofensivos, tão úteis os mesmos são à agricultura, dados

CONVERSA DA SEMANA

CIGANOS

os serviços que prestam pela boca e pelos espinhos de que são revestidos, verdadeiros alfinetes que serviam para aconchegar as cabeleiras desalinhas de certos jovens que se assemelham aos ciganos dos ouriços.

Todavia, o facto não nos surpreendeu, pois há mais de meio século, baqueavam por cá uns ciganos andrajosos, reunidos em tribos, com domicílio incerto, umas vezes debaixo de árvores, outras vezes sob o telhado de velhas casas abandonadas, os

(Continua na 2.ª página)

Nobre Exemplo

(Continuação da 1.ª página)

a bordo algumas centenas de revoltosos, encontrando generosa hospitalidade por parte dos portugueses, filhos da nação querida e irmã. O comandante superior, comovido, afirmou textualmente perante os capitulados brasileiros: «Nunca vencidos se acolheram em vão à bandeira portuguesa». Nobre exemplo!... Porém, o governo português, sob a presidência de Hintze Ribeiro, reprovou a atitude assumida por Augusto de Castilho, ao que ele respondeu altivamente com o seu pedido de demissão. Este não foi aceite, mas dado o agravamento das relações diplomáticas com o Brasil, foi ordenada a entrega do comando ao imediato, e ele mandado regressar a Lisboa, exonerado e submetido a julgamento num Tribunal Militar, onde respondeu em conselho de guerra, tendo como defensor um dos mais notáveis homens do foro desse tempo, Vieira de Castro, salvo erro. As alegações, além do fundamento jurídico apresentado, constituíram um hino cantado à nossa Pátria, tão dignamente representada em águas brasileiras pelo intrépido comandante Augusto de Castilho. Antes de proferida a sentença, o presidente do Tribunal perguntou ao arguido se tinha mais alguma coisa a alegar em sua defesa. Resposta sensacional: «Tenho as minhas dragões manchadas, não de lama, mas de água salgada». Foi absolvido. Sala repleta de gente grada e miuda, olhos marejados de lágrimas. Reabilitado, Augusto de Castilho foi mais tarde ministro da Marinha, já lá vão 76 anos. De então para cá, quantas transformações e substituições, quantas lutas e disputas, quantas crises, quantos dramas, quantas festas?...

Outros exemplos foram dados através dos tempos por homens íntegros, invulneráveis, que punham acima de interesses materiais a dignidade pessoal e profissional, o bem da Nação, desde o histórico Egas Moniz que foi a Toledo de corda ao pescoço, como escravo da sua honra, até ao general Freire de Andrade, revoltado contra o predomínio estrangeiro na vida nacional, pelo que foi perseguido e enforcado.

Os homens de pura e elevada formação nobilitam-se e pesam na balança política e social, apesar desta não funcionar com a devida precisão, obedecendo por vezes a determinados particularismos e facciosismos. Deste modo, alguns vultos do passado, patriotas de alto valor, só depois de mortos se lhes reconheceu esse valor, como o grande avião que cruza o espaço: no chão, aterrado, é que se vê bem o seu tamanho.

Com a posição de relevo tomada por Augusto de Castilho, escreveu-se uma página inapagável da história. Tudo se passou no último quartel do século XIX, século do romantismo como lhe têm chamado. Tudo se passou em data que já vai longe, mas que não se deve esquecer para honra dos portugueses.

P. J.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Regulamento de Abertura dos Estabelecimentos no

Concelho de Tavira

Jorge Augusto Correia, Licenciado em Medicina e Presidente da Câmara Municipal de Tavira:

FAZ PÚBLICO que, por deliberação camarária de 30 de Dezembro do ano findo, sancionada pelo Conselho Municipal em sua sessão extraordinária de 27 de Janeiro de 1970, foi resolvido, por proposta do Grémio do Comércio do concelho de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, dar nova redacção ao disposto no art.º 3.º A e seu parágrafo único do «REGULAMENTO DE ABERTURA DOS ESTABELECIMENTOS NO CONCELHO DE TAVIRA», aprovado por deliberações de 21 de Julho de 1960 e 22 de Agosto de 1961, e alterado por deliberações de 20 de Julho de 1965 e 19 de Março de 1969, a saber:

Artigo 3.º — A — É instituído na área da cidade de Tavira, para o comércio não abrangido por disposições especiais o regime de «fim de semana» durante todo o ano, com o encerramento dos estabelecimentos aos sábados, às 13 horas.

§ único — EXCEPTUAM-SE desta disposição, além dos estabelecimentos mencionados nos parágrafos 1.º e 2.º do art.º 3.º, os barbeiros e cabeleireiros.

Para conhecimento de todos se publica o presente e outros de igual teor com a alteração referida que foi aprovada pelo Ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, por despacho de 10/2/1970, que vão ser afixados nos lugares de estilo, começando a disposição legal a vigorar oito dias após a sua inserção no jornal local.

Paços do Concelho de Tavira, 25 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Câmara

Jorge Augusto Correia

DIESEL

Moderno Banco de Ensaio Para Reparações Rápidas e garantidas. De todos os Tipos de Bombas e Injectores Dos Motores Diesel

SERVIÇO EXECUTADO POR COMPETENTE TÉCNICO ITALIANO

OFICINAS ELECTRO DIESEL

DE

ARNALDO FLOR DA ROSA

Rua do Alportel, 91-93 — Tel. PPC 23934 — FARO

A NOIVA

Modas — Confeccões
Tudo para Noivas e Bébés
Completa colecção de retroseiro

Comunica que abriu as suas portas ao Ex.º público, no passado dia 2 de Março

A NOIVA

agradece e espera a sua visita

A NOIVA

Um nome que é uma garantia ao serviço da Moda e em bem servir

A NOIVA

Rua José Pires Padinha, 46

Telefone 309

TAVIRA

Um Colóquio Sobre o Turismo Algarvio

(Continuação da 1.ª página)

Numa mútua conjugação de interesses e com vista ao alargamento turístico da região sotaventina, com a colaboração da T.A.P. e da Câmara de Vila Real de Santo António, há algumas semanas, resolveram efectuar uma viagem de propaganda a diversos pontos da Europa, efectuando sessões em Londres, Manchester, Bruxelas, Dusseldorf, Frankfurt e Zurich, onde fizeram exibir um filme colorido, de Pascal Argot, sobre o Algarve e a Zona de Monte Gordo, que alcançou grande sucesso pois milhares de pessoas assistiram a essas sessões e segundo nos informaram, muitas delas ficaram surpreendidas com as belezas do Algarve e de Monte Gordo, que desconheciam.

É justo salientar que ninguém poderá fazer melhor a propaganda turística de uma região, que os hoteleiros, as empresas de viagens, os órgãos turísticos e a Imprensa.

A zona de sotavento do Algarve, até agora menos privilegiada é justo ser compensada nos seus já vastos empreendimentos e só assim, numa sólida união de vontades, é possível conquistar aquilo a que tem direito pelo muito que tem lutado em prol da política turística regional.

Uma observação apontada pelos hoteleiros de Monte Gordo na sua clara exposição, feriu especialmente a nossa atenção que, como compreensivos, estão dispostos a participar e a colaborar o melhor possível com os poderes públicos, nas iniciativas turísticas, ainda que com risco do seu negócio.

Esclarecendo que não bastam as belas praias e o clima ameno para atrair o turista, pois o principal problema reside na sua atracção e fixação nos períodos de Inverno e daí o seu apelo constante e justo à Direcção-Geral de Turismo e às autoridades e sectores privados da província para que tomem medidas de modo a

Misericórdia de Tavira

Assembleia Geral Ordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 13 do corrente, pelas 20,30 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso, a fim de examinar, discutir e aprovar as Contas da Gerência do ano económico de 1969.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 28 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. José Raimundo Ramos Passos

CONVERSA DA SEMANA

CIGANOS

Continuação da 1.ª página

quais dedicavam-se à captura de cobras, fazendo-as em postas como se fossem pescadas e cozinhando-as à maneira da sua culinária. Os mesmos também arrecadavam e salgavam a carne de suínos mortos por moléstia, que os donos haviam abandonado.

Hoje matam-se cobras, não para cozinhar, mas por serem bichos repelentes e prejudiciais para muita gente que desconhece esses bichos como úteis nos pomares e outras plantações, devorando as toupeiras que destroem as suas raízes.

Além dos ouriços e das cobras, os frangos, animais domésticos, estão, igualmente, condenados à morte, apesar de serem também caçadores de toupeiras e outra bicharada, quando as donas carinhosas os soltam da capoeira, dando-lhes plena liberdade — essa risonha liberdade de que os homens tanto falam e discutem sobre ela.

Os pequenos bipedes de crista-de-rosa e um cantar ainda roufenho, alegres como crianças, não passam pelas fogueiras dos «parques de campismo» onde os ciganos costumam instalar-se, mas são assados no espeto, dando muitas voltas sobre o lume, o que faz lembrar aqueles «infieis» que ardião e rolavam nas fogueiras da Inquisição, expandindo horrorosamente as suas «culpas»... Pobres frangos, muitos dos quais devem ser comidos com avidez, não por ciganos dos ouriços, mas por ciganos de outra pinta, que os saboreiam regaladamente, bebendo boa pinga e gastando boa massa.

Há coisas que não estão certas, embora de conformidade com as leis da Natureza. Esta tão pródiga em fazer bem, ainda consente que se sacrifiquem animais para alimentar com a sua carne o ventre de outros animais de nenhum aproveitamento, que mastigam como leões e... o mais adobem os leitores.

T.

que possam tirar melhor proveito das unidades que dirigem.

A T.A.P. que muito tem contribuído para o desenvolvimento e progresso da província, continuará a proporcionar as maiores facilidades, promovendo excursões, criando novas carreiras para que o nosso nível de visitantes cresça cada vez mais. Em 25 de Março aguarda-se a chegada do primeiro grupo de alemães.

O sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António estabeleceu com os jornalistas presentes um franco diálogo, dando-lhes a conhecer alguns problemas e projectos de grande interesse.

Disse que com a união dos hotéis se prevê a possibilidade de realização mais algumas iniciativas turísticas.

Que um dos grandes anseios é a construção do campo de golf, dado o interesse que isso representa para o turismo de Inverno, cujas demarques já foram encetadas. Que está a ser executado o projecto de um novo parque de campismo com a dimensão de 25 hectares, a cerca de 200 metros do existente, no local denominado «Os Três Pauzinhos». E a futura ponte sobre o Guadiana, que é uma das outras importantes ambições turísticas.

Basta saber-se que o número oficial de turistas que transitaram por aquela fronteira no último ano foi de 461 500 e o de automóveis nos dois sentidos foi de 51 000.

Outros assuntos foram focados que ficarão para ser tratados em momen-



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis- 81 - 122-148 - 152 - 171 -	370
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C. I. S. M. L. . . .	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São José.
Às 18 horas — Sant'ago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'ago.
Às 9 horas — São Paulo.
Às 9,30 horas — Sant'ago.

Sábado:

Às 18 horas — Sant'ago.
(Missa para cumprimento do preceito dominical.)

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para 1.º mês de Março de 1970:

Enfermarias e Maternidades — Drs. Ramos Passos, Morais Simão e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, de 16 a 31, dr. Morais Simão, de 16 a 31, dr. Morais Simão, de 16 a 31, dr. Morais Simão e de 28 a 30, dr. Jorge Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, de 16 a 31, dr. Morais Simão, de 16 a 31, dr. Morais Simão e de 28 a 30, dr. Jorge Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, de 16 a 31, dr. Morais Simão, de 16 a 31, dr. Morais Simão e de 28 a 30, dr. Jorge Correia.

Cirurgia Geral — Dias 14 e 28 drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Oto-Rino-Laringologia — Dia 19, às 14 horas, dr. António José Alves Guimarães.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Consultas Externas de Urologia — Dia 25, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 28, dr. Manuel da Silva, às 10 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Ramos Passos, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Na Pista dos Diamantes** (Aventuras) com Richard Johnson e **Doutor tenha maneiras** (Comédia) com Leslie Philips, para 12 anos.

Domingo — **O Leão no Inverno** (Drama) com Peter U'Toole, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — **Ringo e Gringo Contra Todos** (Aventuras) com Raimundo Vianello e **O Justiciero dos Mares** (Aventuras) com Richard Harrison, para 12 anos.

Quarta-feira — **Companhia de Vasco Morgado** com a peça **Peça a Palavra** com António Calvário, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

to mais oportuno.
Resta-nos agradecer os requintes de gentileza mais uma vez postos à prova pelo director do Hotel Vasco da Gama.



Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

O ano de 1969 desenvolveu-se, à escala mundial, sob o signo bem marcado de tendências inflacionistas, para as quais concorreu não apenas um acréscimo excessivo de meios de pagamento mas também uma redução relativa do ritmo do processo produtivo, que não foi compensada por qualquer movimento paralelo da procura. A fim de contrariar aquelas tendências inflacionistas, diversos países elevaram acentuadamente as taxas de desconto. Essa elevação, que exerceu efeitos benéficos quanto à redução das pressões inflacionistas, também contribuiu nalguns sectores, pelo alto nível atingido, para algum retraimento dos investimentos. No conjunto, nota-se uma quebra de ritmo da expansão económica, embora ela não deva considerar-se de carácter alarmante e possa até ser interpretada como factor susceptível de contribuir para evitar um desfasamento acentuado entre os volumes da procura e da oferta.

Em qualquer caso, os termos por que se desenvolveram os condicionamentos económicos, no decurso de 1969, aconselharam aos governos e aos particulares responsáveis atitudes extremamente prudentes, que também afectaram as tendências no sentido da liberalização do comércio entre os vários países e da estruturação de grandes espaços económicos, pois essas tendências são sempre melhor acolhidas em períodos de expansão acentuada.

No plano nacional, o crescimento económico continuou a deparar com dificuldades originadas, sobretudo, no sector agrícola, cujas perspectivas de reconversão se não apresentaram particularmente favoráveis, não apenas por circunstâncias de ordem interna mas também por outras, respeitantes aos sectores secundário e terciário. Com efeito, as dimen-

sões destes não facultam a remuneração suficiente dos produtos agrícolas, sem quebra do seu próprio ritmo de crescimento.

As exigências crescentes da procura interna fazem prever um desenvolvimento satisfatório dalgumas produções nacionais; mas fazem prever também um acréscimo acentuado de importações de bens de consumo e de investimento, para o qual importa garantir contrapartida, em vista ao necessário equilíbrio cambial.

Tanto sob a influência dos condicionamentos externos como em resultado de circunstâncias internas, notaram-se acentuadas subidas de preços, que nem sempre têm origem inflacionista monetária, pois muitas delas se explicam por acréscimos de procura que a produção tem dificuldade em acompanhar.

Em face do condicionalismo de base sucintamente apontado, tem-se verificado relativa estabilidade nas cotações dos títulos de rendimento fixo e subida bem marcada das cotações dos títulos de rendimento variável. Assim, o Índice Borges & Irmão registou, quanto às acções cotadas, uma elevação de 109,4 para 151,6 entre a primeira e a última semanas do ano de 1969. É oportuno assinalar que foi particularmente acentuada a elevação de cotações das acções ultramarinas, de 120,5 para 210,3 dentro do período referido.

No sector da actividade bancária as condições de exploração foram influenciadas por específica evolução conjuntural. O Banco Borges & Irmão, consciente da função social que lhe cumpre desempenhar, em subordinação aos interesses superiores da economia nacional, procurou realizar, durante o ano de 1969, na continuidade da sua acção anterior, uma política de crédito orientada no sentido duma expansão do Banco, subordinada a sãos

princípios de actuação, duma criteriosa selecção de operações, tendo em vista o apoio financeiro aos sectores primordiais que dele mais carecem, e de manutenção de uma forte liquidez, sem o que a própria acção do Banco em defesa dos interesses da economia portuguesa se não poderia desenvolver convenientemente.

O quadro seguinte põe em relevo a evolução registada nas operações efectuadas pelo Banco Borges & Irmão durante os últimos cinco anos, nas principais classes de valores e suas variações em relação ao ano anterior.

(em milhares de escudos)

ANOS	DISPONIB. DE CAIXA	VAR. %	SALDO DO CREDITO CONCEDIDO	VAR. %	DEPÓSITOS	VAR. %
1965	918 462		4 594 069		5 792 171	
1966	1 090 110	19	5 104 415	11	6 545 566	13
1967	1 832 701	68	6 030 573	18	8 269 035	26
1968	2 299 434	25	7 864 715	30	10 333 660	25
1969	3 022 344	31	9 542 926	21	12 669 652	23

Durante este exercício prosseguiu o vosso Banco no esforço de modernização e ampliação das suas instalações, imprimindo também à estrutura dos seus serviços, através de uma vasta acção reorganizadora, um dinamismo e uma actualização que já o colocam na vanguarda do progresso deste sector.

Para isso continuou a dotar-se dos meios capazes de corresponder às exigências dos novos serviços e de uma acção adequada à expansão que o Banco tem registado e às alterações que têm ocorrido e se anunciam nos mercados monetário e financeiro, à escala nacional e internacional.

Este Conselho de Administração, consciente de ter realizado o justo equilíbrio dos interesses da economia nacional, dos Clientes do Banco e de V. Exas., Senhores Accionistas, tendo em vista a posição desta Sociedade e os resultados obtidos, que, em termos contabilísticos e conjuntamente com o saldo que transitou do exercício anterior, se cifram no montante de Escudos 57 608 929\$57, propõe para esses lucros a distribuição seguinte:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	Esc. 27 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	Esc. 4 710 679\$10
Dividendo (cativo de imposto)	Esc. 15 000 000\$00
Conta Nova	Esc. 898 250\$47

Não poderia o Conselho de Administração deixar de referir a sempre valiosa contribuição do Exmo. Conselho Fiscal, que constantemente acompanhou as actividades de gestão do vosso Banco, revelando o alto nível de ponderação e dedicação que as funções por ele exercidas reclamam.

E também com a maior satisfação que este Conselho manifesta o seu reconhecimento ao Pessoal do Banco, exemplar no desempenho das mais diversas tarefas que lhe foram confiadas, sem cujos zelo, dedicação e competência não se poderia assegurar o alto nível de eficiência e de prestígio alcançado pelo Banco Borges & Irmão.

Porto, 15 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
 José da Silva Braga
 Miguel Gentil Quina
 Miguel Resende
 Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
 António Santos da Cunha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

DISPONIVEL E REALIZÁVEL		ACTIVO	
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 422 432 078\$73		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	456 912 309\$55		
Promissórias de Fomento Nacional	143 000 000\$00		
Correspondentes no Estrangeiro	413 078 676\$48		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	23 042 652\$61		
Carteira de Títulos e Cupões	449 208 901\$90		
Carteira Comercial	7 951 781 786\$70		
Letras sobre o Estrangeiro	75 739 567\$01		
Correspondentes no País	109 016 644\$98		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	632 299 351\$12		
Devedores e Credores	418 072 488\$44		
Empréstimos a mais de um ano	465 032 496\$71		
Outros Valores Realizáveis	9 004 520\$50	13 568 621 474\$73	
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras	145 752 732\$70		
Imóveis	203 045 723\$37		
Amortização (a deduzir)	8 102 131\$82		
Imobilizações Diversas	80 719 058\$65	421 415 382\$90	
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Contas Diversas	5 834 233 093\$00		
	19 824 269 950\$63		
CONTAS DE ORDEM			
Valores de Conta Alheia	4 601 306 975\$10		
Valores Recebidos em Caução	2 780 111 454\$80		
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 546 266 098\$43		
Devedores por Aceites	741 848 288\$90		
Devedores por Créditos Abertos	466 480 900\$14		
Outras Contas de Ordem	1 015 750 066\$02	11 151 763 783\$39	
	30 976 033 734\$02		

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Araldo Albuquerque Pinto de Castilho*

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1969

DÉBITO	
Juros e comissões a nosso cargo	213 762 102\$88
Contribuições e impostos	21 224 134\$20
Despesas com o pessoal	145 682 077\$60
Despesas gerais	41 998 457\$57
Encargos diversos	1 814 169\$75
Provisões e amortizações	42 139 550\$24
Saldo	57 608 929\$57
	524 229 421\$81

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Este Conselho Fiscal acompanhou constantemente, no decurso do exercício de 1969, toda a actividade desenvolvida pelo vosso Banco, e muito especialmente a actividade da sua Exma. Administração. Assim, acha-se este Conselho em condições, após leitura e análise muito atentas do Relatório, Balanço e Contas respeitantes àquele exercício, o de afirmar que tais elementos correspondem precisamente a quanto lhe foi dado verificar, através

dos exames de contas e valores a que procedeu, com a regularidade necessária, no decurso do mesmo exercício. Importa ainda acrescentar, para além dessa afirmação respeitante a uma regularidade formal da acção administrativa desenvolvida, que esta acção se exerceu em termos inexecutáveis, pelos quais é de elementar justiça manifestar ao Exmo. Conselho de Administração o maior apreço.

PASSIVO

EXIGIVEL	
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 879 608 489\$96
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	794 980\$21
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	1 196 013 279\$17
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	5 593 235 226\$96
Cheques e Ordens a Pagar	64 231 298\$30
Exigibilidades Diversas	6 574 656\$06
Correspondentes no País	10 214 310\$55
Correspondentes no Estrangeiro	6 686 824\$23
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	15 287 856\$18
Devedores e Credores	146 499 882\$33
	249 494 827\$65
	12 919 146 803\$95
NÃO EXIGIVEL	
Contas Diversas e Provisões	6 222 812 611\$19
CAPITAL E RESERVAS	
Capital	250 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal	140 000 000\$00
Reserva de Reavaliação	104 701 605\$92
Outros Fundos de Reserva	130 000 000\$00
	624 701 605\$92
RESULTADOS	
Lucros e Perdas	
Saldo do exercício anterior	1 080 780\$23
Resultados do exercício	56 528 149\$34
	57 608 929\$57
	19 824 269 950\$63
CONTAS DE ORDEM	
Credores por Valores de Conta Alheia	4 601 306 975\$10
Credores por Valores Recebidos em Caução	2 780 111 454\$80
Garantias e Avals Prestados	1 546 266 098\$43
Aceites	741 848 288\$90
Créditos Abertos	466 480 900\$14
Outras Contas de Ordem	1 015 750 066\$02
	11 151 763 783\$39
	30 976 033 734\$02
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	1 080 780\$23
Juros e comissões a nosso favor	459 343 716\$77
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	48 464 456\$81
Rendimento de títulos de crédito	9 503 661\$99
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 836 806\$01
	523 148 641\$58
	524 229 421\$81

O CHEFE DA CONTABILIDADE *Araldo Albuquerque Pinto de Castilho*

Dando à acção desenvolvida pelo Exmo. Conselho de Administração e aos elementos por ele apresentados a sua inteira concordância, o Conselho Fiscal, tendo presente também o parecer favorável emitido pelo Exmo. Conselho Geral do Banco, propõe:

- 1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1969;
- 2 — Que seja dado ao saldo da Conta de

Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;
 3 — Que seja louvado o Conselho de Administração pela notabilíssima acção desenvolvida.
 Porto, 20 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO FISCAL
 Afonso Corrêa Leite
 José-Gualberto de Sá Carneiro
 Manuel Pinto de Azevedo Júnior

CONFRATERNIZAÇÃO DOS NATURAIS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

ESTÁ despertando o mais vivo interesse a realização do IV Almoço dos Samsbrasenses que se efectua no próximo dia 15, na atraente cidade de Setúbal.

A notícia que oportunamente inserimos nas nossas colunas sobre este acontecimento regionalista fez nascer em todos os naturais de São Brás, uma onda de entusiasmo a todos os títulos digna de nota e por isso ascendem já a cerca de 150 o número de inscrições, mas não será demasiado confessar que se esperam muitas mais, o que poderá ser ainda feito até 12 do corrente, por escrito ou por telefone para a «Casa do Algarve» — Rua Capelo, 5-2.º Dt.º em Lisboa.

A Comissão que como já noticiámos é composto pelos srs. Dr. Alberto Migúez de Andrade e Sousa, João Viegas Faisca, José de Sousa Brito, José de Móra Féria e Manuel Pires Mendonça, está envidando os melhores esforços e por todos os meios ao seu alcance procura fazer com que esta reunião regionalista atinja o nível que todos desejam, no sentido de congregar esforços que permitam a realização de maiores empreendimentos de carácter cultural e social, posto que a criação do Grupo de Amigos de São Brás de Alportel, será uma realidade dentro de pouco.

BANCO BORGES & IRMÃO

NA reunião da Assembleia Geral Ordinária do Banco Borges & Irmão, realizada no Porto, foram postas em relevo a solidez e a expansão registadas por aquela prestigiosa instituição de crédito bem como a modernização da estrutura dos seus serviços e métodos de gestão, o que a situa em lugar de merecido destaque no sector.

No decorrer da Assembleia, que aprovou por unanimidade o Relatório, Balanço e Contas, e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício do ano findo e, e elegeu os corpos sociais para o triénio de 1970-72, confirmaram-se as conclusões que se inferiam do Relatório e Contas, relativos ao exercício findo e de que a Imprensa, nos últimos dias, publicou um desenvolvido comentário: o assinalado progresso do Banco, evidenciado pelo crescimento do número e montante das operações efectuadas, e o alargamento material dos meios de acção de que esta organização dispõe e a tornam num Banco moderno e seguro.

Estes aspectos foram brilhantemente enunciados na comunicação do Presidente do Conselho de Administração, sr. Conde da Covilhã, transmitida à Assembleia Geral pelo vice-presidente sr. dr. Miguel Gentil Quina. Na sua comunicação, aquele financeiro, figura destacada no sector, a cuja gestão se vincula o progresso registado por aquela instituição bancária, depois de salientar as maiores disponibilidades do Banco, bem como a maior capacidade actual para servir os seus clientes, termina com uma nota confiante frente aos desafios económicos que a nova década anuncia: o da evolução tecnológica, o do progresso industrial e o da integração dos vastos espaços económicos.

O sr. prof. dr. Soares Martinez, manifestando o seu regozijo pela expansão crescente do Banco Borges & Irmão, e homenageou a propósito, o sr. Conde da Covilhã, enaltecendo a larga visão e o realismo com que tem conduzido os negócios daquela instituição bancária.

As indecisões da política económica, o condicionalismo do reajustamento das estruturas económicas portuguesas, o desencontro da procura e da oferta na origem das altas de preços e o papel da banca na conjuntura económica portuguesa, foram temas tratados nessa magna assembleia.

Pelo relatório que noutro local hoje damos à estampa verifica-se nitidamente que o Banco Borges & Irmão ocupa posição cada vez mais sólida na economia portuguesa.

Agradecimento Júlio António Parra

A família agradece reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Digna-se presidir ao almoço o sr. Dr. Manuel Esquivel, ilustre Governador Civil do nosso distrito, numa clara e evidente demonstração do carinho que lhe merecem os interesses de todos os seus comprovincianos.

TOTOBOLA

28.ª jornada — 15/3/70

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Porto — Barreirense	. . . 1
2	Varzim — U. Tomar	. . . 1
3	Benfica — Setúbal	. . . 1
4	Guimarães — Braga	. . . 1
5	Belenenses — Sporting	. . . 2
6	CUF — Leixões	. . . 1
7	Leça — Espinho	. . . 1
8	Ac. Viseu — Marinense	. . . x
9	T. Novas — Salgueiros	. . . x
10	Portimonense — Farense	. . . 1
11	Peniche — Atlético	. . . 2
12	Oriental — Torriense	. . . 2
13	Tramagal — Montijo	. . . x

V. P.

FUTEBOL Campeonatos Nacionais da 2.ª e 3.ª Divisões

II Divisão

No passado domingo os resultados foram favoráveis para os algarvios, sobretudo para o Farense, que foi conquistador de uma vitória em Santarém pela diferença mínima, alcançando-se justamente no topo da tabela.

O Portimonense também derrotou no seu campo e também por 1-0, a valorosa equipa do Lusitano do Barreiro.

Será desta que uma das equipas do Algarve entra para a divisão maior? São esses os votos que formulamos pois o Algarve bem merece pelos seus excelentes desportistas tal distinção.

No próximo domingo, o Farense joga em casa com o Seixal e o Portimonense vai deontar em Lisboa o Atlético, uma das equipas que se candidata ao título.

III Divisão

Na III divisão, o pélogo onde o Olhanense, clube de gloriosas tradições imerecidamente foi cair, está quase vencido e provam-no bem os resultados obtidos nas suas competições.

No passado domingo, frente ao Montemor, no desenrolar de uma segunda parte em que se praticou futebol de nível, o Olhanense fez um brilhante resultado de 7-0, uma goleada, como é uso dizer-se em linguagem desportiva.

A crescer de jogo para jogo, cremos que ele terá em breve conquistado o lugar que merece na 2.ª divisão do nacional.

No próximo domingo vai até à Cova da Piedade enfrentar mais um dos seus competidores e oxalá que a sua acção não esmoreça muito embora saibamos que a bola, talvez por ser redonda e saltitante, tenha os seus caprichos.

Neste momento é o leader da Zona D com 3 pontos de diferença do seu mais próximo competidor — o Beja.

Os outros resultados obtidos foram os seguintes:

- Faro e Benfica 4 — Algés 2
 - Lusitano 0 — Silves 0
- Com as restantes equipas algarvias realizar-se-ão os seguintes jogos:
- Montemor — Faro e Benfica
 - Amora — Lusitano
 - Silves — Grandolense

Quem Perdeu?

Encontra-se no Posto da P.S.P. de Tavira, um lenço de algibeira com dinheiro e um porta-moedas de homem e outro de senhora, ambos com dinheiro, que serão entregues a quem provar pertencer-lhes.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Teatro em Tavira A REVISTA «PEÇO A PALAVRA»

NA próxima quarta-feira, dia 11 de Março, a Empresa Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, apresentam a revista popular de grande sucesso «Peço a Palavra», no Teatro António Pinheiro desta cidade.

Trata-se, porque não dizê-lo, de um acontecimento sensacional para uma cidade que só de ano a ano vê teatro. Do elenco artístico destacam-se os artistas Mariema, Carlos Coelho, Spina, Helena Tavares, António Calvário, Max e um sensacional Ballet internacional com bellissima música.

Estamos certos de que o nosso público não perderá esta ocasião para apreciar teatro alegre e bem representado.

Revista «FLAMA» EDMUND DINIS FALOU À «FLAMA» DO «CASO KENNEDY»

UM grupo de jornalistas da Imprensa e da Televisão conseguiu «meter no bolso», durante cerca de duas semanas, uma personagem mundialmente conhecida, para que o novo programa «Curto-Circuito» pudesse ser o primeiro a apresentá-lo ao público português. Edmund Dinis, o luso-americano que representa o estado de Massachusetts no caso contra o senador Edward Kennedy, no entanto, não regressaria aos Estados Unidos sem que a sua apaixonante história chegasse ao conhecimento do país de seus avós também através da elucidativa reportagem que a «Flama» publica esta semana onde o leitor encontrará aquilo que a TV não disse. A «Flama» vai sempre um pouco mais além.

Em muitos países do Mundo o contrabando é actividade altamente rendosa para os seus promotores e preocupação constante para as autoridades. Um repórter da «Flama», em dias e dias consecutivos — ou melhor, em sucessivas noites — conseguiu penetrar nesse estranho mundo que vegeta pela borda d'água, para ao fim e ao cabo escutar da boca de um dos cérebros da organização que (também) o negócio dos «Cauny», das «Parker» e do «scotch» está em crise e, verdadeiramente, é crime que não compensa.

ACTIVIDADES CULTURAIS DO MUNICÍPIO OLHANENSE

PROSSEGUINDO na execução do seu programa cultural, a Câmara Municipal de Olhão vai realizar, durante o corrente mês, mais uma exposição de arte.

Destinada, certamente, a obter êxito idêntico ao que se verificou em empreendimentos anteriores, nomeadamente nas exposições «Olhão em fotografia» e «Imprensa do Concelho», esta nova manifestação de actividade cultural do Município olhanense reflecte bem, não só o propósito de manter bem viva a sua acção neste campo, como também o de continuar a transmitir aos seus munícipes um pouco daquele convívio espiritual de que tão arduos andavam.

A exposição anunciada é dedicada ao Ultramar Português e nela serão apresentadas as mais diversas manifestações de arte indígena, expressas em centenas de objectos, trabalhados em madeira e marfim, a formar um conjunto interessantíssimo e sumamente valioso.

Oportunamente será indicada a data da inauguração da exposição, a qual será realizada no salão nobre do Município olhanense.

Jornais Escolares «ENCONTRO»

Recebemos a amável visita desta simpática publicação da Escola Técnica de Olhão, referente a Janeiro.

Bem elaborada e com escolhida e atraente colaboração «Encontro» é sem dúvida uma das melhores publicações do seu género que conhecemos.

Felicitações por isso com muito apreço o seu professor-orientador sr. dr. José Veiga Leitão e o seu Director sr. Bernardo Correia.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Cesaltina Diogo Padinha Barão e D. Maria Ondina Cruz Branco.

Em 8 — D. Amélia das Dores Costa Pires, menina Maria Luísa Faleiro Faustino, meninos Paulo João Raimundo e Horta, João José Miguel Picoito e os srs. Luís Tomás de Sousa Gago e João Alves Rolão Costa.

Em 9 — D. Maria Albertina Palmeira Borges, D. Gracinda Gomes Rodrigues Martins Campos, menina Maria da Graça Ventura Correia e o sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Deolinda de Brito Felício Agostinho, D. Maria Antónia Baptista, D. Antónia Cândida Gualdino Viegas e os srs. dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Valter Gomes Peres.

Em 11 — D. Lucinda Carvalho Peres Casado, D. Marta Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro, menina Eduarda Maria Lopes Alegre e o sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12 — D. Alda Bernardo Raimundo e D. Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Aurora Pereira Ferro, D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique, D. Maria Leonarda Leandro Amaro Dias, menina Maria Judite de Brito Reis, menino Vitor Manuel Severo Martins e o sr. José Henriques Figueira Júnior.

Partidas e Chegadas

De visita a sua família, encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Joaquim Vaz Velho, residente em Camarate.

Casamento

No passado dia 7 de Fevereiro, celebrou-se em Fátima, na capela privativa do Hotel Pax, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Helena Dias Garvão, estudante universitária, gentil filha da sr.ª D. Maria Dias Guerreiro Garvão e do sr. António Mateus Garvão, com o sr. dr. João Pedro Homénio Pereira, filho dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria Judite Homénio Pereira e do sr. António Germano Pereira, sargento do exército.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, sua avó sr.ª D. Lisbela da Luz Garvão e seu primo, sr. Helder Garvão Simpónio e por parte do noivo, seus tios, sr.ª D. Maria da Cruz Ribeiro Homénio Pereira e o sr. Carlos Sotero Pereira.

Após a cerimónia realizou-se um fino copo de água no referido hotel, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para o norte do País.

NOVOS HORÁRIOS da T. A. P.

A partir do mês de Março além dos vãos normais, passarão a efectuar-se os vãos:

Faro-Lisboa e Lisboa-Faro

Desde 1 de Março — Domingos — TP 124: Partida de Faro às 18.30 h. Chegada a Lisboa às 19.05 h.

Desde 2 de Março — Segundas-feiras — TP 120: Partida de Faro às 09.25 h. Chegada a Lisboa às 10 h.; TP 121: Partida de Lisboa às 08.20 h. Chegada a Faro às 08.55 h.

Desde 3 de Março — Terças-feiras — TP 124: Partida de Faro às 18.30 h. Chegada a Lisboa às 19.05 h.; TP 125: Partida de Lisboa às 17.25 h. Chegada a Faro às 18.00 h.

Desde 4 de Março — Quartas-feiras — TP 120: Partida de Faro às 09.25 h. Chegada a Lisboa às 10.00 h.; TP 121: Partida de Lisboa às 08.20 h. Chegada a Faro às 08.55 h.

Desde 21 de Março — Sábados — TP 126: Partida de Faro às 20.15 h. Chegada a Lisboa às 20.50 h.; TP 125: Partida de Lisboa às 11.10 h., Chegada a Faro às 11.45 h.

Faro-Frankfurt e Frankfurt-Faro

Desde 21 de Março — Sábados — TP 552: Partida de Faro às 12.55 h. Chegada a Frankfurt às 15.30 h.; TP 555: Partida de Frankfurt às 16.30 h. Chegada a Faro às 19.35 h.

40.º ANIVERSÁRIO DA CASA DO ALGARVE

Para comemorar o 40.º aniversário da fundação desta Casa Regional, realiza-se no dia 7 de Março, pelas 21.30, na sua Sede, Rua Capelo, 5-2.º Dt.º, um Acto de Variedades, seguido de projecção de «Slides» e de um filme colorido, sobre o Algarve.

No dia 8, dia do seu aniversário, será rezada Missa, às 12 horas, na Igreja do Sacramento, ao Chiado, por alma dos sócios falecidos.

«As 15 horas, terá lugar na referida sede, o tradicional almoço de confraternização algarvia.

A inscrição encontra-se já aberta na Secretaria da Casa do Algarve ou pelo telefone 52 32 40.

Pequenos Apointamentos

Exames

Vai-se aproximando a época do desenrolar dos exames finais da escola primária e já por isso apareceram novas normas para a sua estrutura e julgamento. Onde há anos havia a distinção e a aprovação há agora o bom e o suficiente. Nós fomos dos que mais combateram esta diferença de classificações porque bem sabíamos que elas pouco significavam pois conhecíamos a pressão que sobre os membros do júri era exercida para que a de mais brilho fosse atribuída aos peraltas e sécias que se apresentavam a julgamento. A jorra bem podia ficar em lugar que se não estremasse pelo valor da sua exposição. Dizia-nos um colega que estando a presidir a exames no seu concelho recebera a visita do seu Director Escolar que lá se deslocara no propósito de lhe recomendar a distinção para o filho de um amigo. Somos de opinião que não se limitando a classificação só a aprovados e reprovados ela se fizesse por escala numérica. Quando da extinção das qualificações e normalidade em aprovados e reprovados ficámos satisfeitos e até um pouco vaidosos por imaginar que de algum modo para isso havíamos contribuído. Ingénuos que nós somos! Viemos mais tarde a saber que a decisão fora tomada por um magnate que então superintendia no ensino por não lhe terem distinguido o filho, sujeito a exame. Vamos ver se agora há mais sorte.

Burocracia

Veio agora a lume a notícia de uma senhora que faleceu em Viseu com 94 anos. Até aqui nada há que admirar pois vão-se tornando vulgares os casos de longevidade. O espanto vem de que ao fazerem os familiares o respectivo registo de óbito foi-lhes dito que a referida senhora havia já falecido há 25 anos. A burocracia ancilizada, anacrónica, decidiu-se a andar uma vez depressa e matou a senhora deixando-a emborá viva. Calculamos o que fosse: em lugar de fazerem no registo do nascimento de qualquer outra pessoa — a verdadeira falecida — o averbamento de morte lançaram-no no da morte de agora. Andará agora a outra a passear com vida oficial pelos escaninhos da respectiva Repartição. Não nos admiramos de que isto tivesse acontecido pois deve tratar-se de uma falta de atenção provocando um engano que é sempre de censurar. Mas não deixamos de considerar a burocracia — a burocracia reumática, de pantufas e a pedir rapé — um dos grandes males que empurram e atrofiam o desenvolvimento do nosso país. Não há decisões mais ou menos enérgicas que a desentorpecam, alérgica como é a um caminhar resoluto. Vejam no capítulo habitação — bairros prontos a ser habitados e fechados por qualquer mesquinhez; prédios desalojados há anos á espera de que os derrubem e reergam; outros que foram derruídos e se não reconstruam utilizados como depósitos de lixo.

Causas deste atraso: chicanas que se levantam e não há pulsos que as liquidem. Assistimos à recusa da passagem de um documento indispensável porque o requerente — que era um soldado — apresentava dois documentos oficiais em que a aldeia do seu nascimento aparecia grafada de dois modos diferentes: Cerva e Serva. Não sabemos se conseguiu desencilhar-se do enleio; de uma coisa temos a certeza: é de que se foi chamado às lutas do Ultramar se desembaraçou delas com maior presteza, pois esse é o timbre do militar português. Não dizia a notícia de onde colhem os motivos para este «apontamento», se ao cadáver foi dada sepultura. E ficamos na dúvida; pois se oficialmente já ele estava sepultado há 25 anos...

Enzonas

Uma notícia que nos deu no goto veio das bandas de Lourenço Marques e nós já vamos dizer qual foi o motivo da nossa estranheza. As autoridades que lá têm a seu cargo a defesa da saúde pública, analisaram umas águas que se vendiam como privilegiadas e vieram a averiguar que estavam inquinadas com todos os perigos de destruir o que se pretendia defender. Na nossa ingenuidade supunhamos que as águas que vemos por toda a parte à venda em garrafinhas de vários feitios, rotuladas de cores diferentes, com dizeres mirabolantes, eram verdadeira panaceia para os nossos males. Já tínhamos notado que quem possui uma quintarola com umas cepas de vinha não vende o seu produto nos balcões das tabernas como vulgar carrascão. Arranja umas garrafas de feitio esquisito com uns rótulos berrantes e palavras que garantam que não há como aquele para acompanhar este e aquele manjar. E assim o que se venderia como misera garrafa passa a vender-se como néctar digno dos deuses. Quem não sabe vender fecha a loja diz o povo na sua experimentada sabedoria. E isto nos trouxe à memória um caso passado já há muito tempo no escritório de um conhecido político de Vila Real de Santo António. Recebia um seu influente do nosso concelho e com ele se demorava em prolongada palestra, quando uma filha do cacique rural exasperada pela demora, gritou de fora ao pai: Venha daí pai, venha daí, que é com essas enzonas que eles o enganam.